

¹Simone Lange, ² Andrea Rotta de Oliveira, ² Letícia Longoni,^{1,2} Anelise Beneduzi.

¹ Universidade La Salle

² Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária/ Secretaria da Agricultura, Pecuária e Irrigação RS

INTRODUÇÃO

Euterpe edulis Martius (palmeira juçara) pertence à família Arecaceae e é uma espécie nativa da Mata Atlântica, sendo conhecida pela intensa extração do palmito e por ser uma espécie ameaçada de extinção. Seus frutos chamam a atenção pela grande semelhança ao açaí, sendo uma alternativa de renda para agricultores sem a necessidade do corte da palmeira para extrair o palmito. A doença antracnose, que acomete os frutos da juçara, é causada pelo fitopatógeno *Colletotrichum* sp. e vem sendo um problema para agricultura familiar. Devido à isso o objetivo deste trabalho é avaliar o potencial de isolados de bactérias Gram positivas esporuladas da rizosfera da palmeira no controle do fungo *Colletotrichum* sp.

MATERIAL E MÉTODOS

As bactérias foram isoladas em trabalhos anteriores a partir do solo rizosférico da juçara coletado numa região de Mata Atlântica (Centro de Pesquisa do Litoral Norte Maquiné/RS). Para o isolamento do patógeno, *Colletotrichum* sp., foram retiradas amostras do fruto da palmeira juçara e colocadas em meio BDA para o crescimento e caracterização do fungo (Fig. 1). Dos 23 isolados obtidos foram feitos dois testes de antagonismo para biocontrole (Fig. 2). Um para pré-selecionar as melhores estirpes e outro para testes estatísticos.

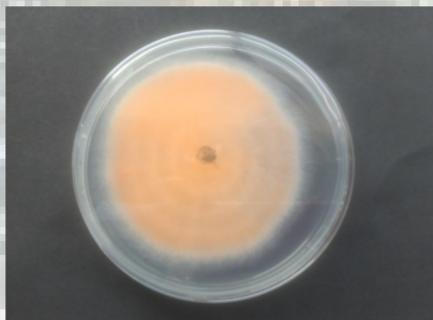


Figura 1. Crescimento do *Colletotrichum* sp. em meio BDA.

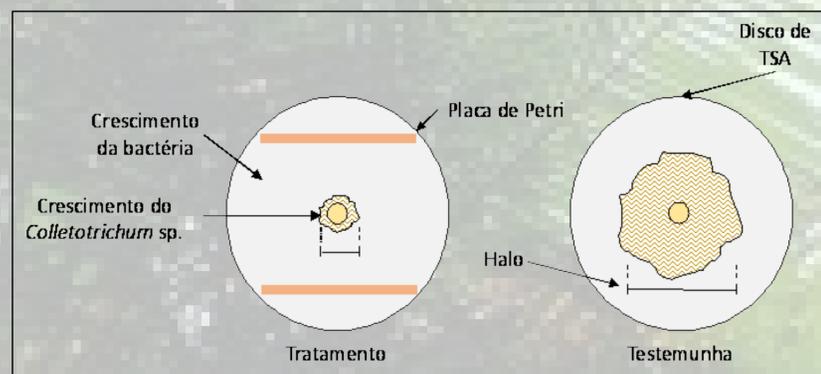


Figura 2. Teste de antagonismo.

RESULTADOS

No primeiro teste de antagonismo foram selecionadas doze bactérias mais promissoras para biocontrole do patógeno (Fig. 3). No segundo teste, destas doze, dez obtiveram crescimento significativo para avaliação estatística, onde oito se destacaram como as mais promissoras no biocontrole da antracnose, CS1, NS4, AS2, D3, CS6, QS6, QS3 e DS1 (Tab. 1). Foi feita extração de DNA, para amplificação do gene 16S rRNA, para a posterior identificação do gênero ou espécie destes isolados bacterianos, assim como o do patógeno para a confirmação molecular de sua identidade.

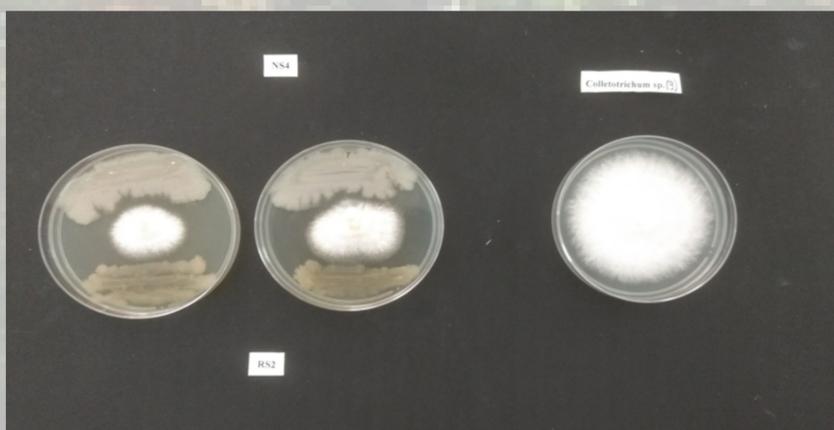


Figura 3. Resultado do antagonismo dos isolados bacterianos NS4 e RS2 contra o fungo *Colletotrichum* sp.

Tabela 1. Isolados bacterianos e seus valores nos testes de antagonismo contra o fitopatógeno *Colletotrichum* sp. (Teste Scott-Knott ao nível de 1% de probabilidade).

Amostras	Crescimento do patógeno em cm. (%)	
Testemunha	6,13	a
RS4	4,75(22,6%)	b
OS3	4,6(25%)	b
CS1	3,4(44,6%)	c
NS4	3,16(48,5%)	c
AS2	2,98(51,4%)	c
D3	2,8 (54,3%)	c
CS6	2,78 (54,6%)	c
QS6	2,68 (56,30%)	c
QS3	2,63(57,1%)	c
DS1	2,53 (58,7%)	c
CV%	13,66%	